

MUDANÇA DE RUMO

Credibilidade do país estaria nas mãos dos estados

Conselho das Américas: mercado quer ter certeza que ajuste é meta de todos

Amália Maranhão

■ NOVA YORK. A recuperação da confiança dos investidores internacionais no Brasil está nas mãos dos novos governadores dos estados. O país se desgastou ainda mais com a moratória do Governador Itamar Franco e a desvalorização do real e, por causa disso, o mercado quer ter a certeza que não só o Governo federal mas também os governos estaduais querem ajustar suas contas.

Essa foi a conclusão do debate sobre a recuperação brasileira promovido na semana passada pelo Conselho das Américas, que reuniu o economista-chefe para a América Latina do banco francês Paribas, Jôn Welch; o diretor-gerente do Pactual Capital Corporation, Thomas Keesee, e o pesquisador do Conselho de Relações Exteriores, Kenneth Maxwell. Segundo Welch, as novas bancadas estaduais no Congresso têm forte vínculo com os governadores eleitos, o que abre a possibilidade de uma pressão dos políticos para a abertura de novos créditos aos estados:

— A rebeldia do governador Itamar pode acabar ajudando a acelerar o ajuste fiscal nos estados. O confronto fez o Governo federal executar as garantias dos débitos. Isso mostra que outros estados terão o mesmo tratamento. Os governadores verão que, se não fizerem a parte deles, não poderão pagar suas contas.

Cientista político culpa Constituição por dificuldades

Segundo Thomas Keesee, diretor do Pactual, a conclusão das reformas fiscais no Congresso e o seu avanço nas esferas estadual e local são fundamentais para a recuperação da confiança do mercado. Ele afirmou que as perspectivas brasileiras podem melhorar com a aceleração das privatizações, o refinanciamento das dívidas das empresas e a consolidação do processo de venda e fusão de pequenas empresas.

A Constituição de 1988 também foi responsabilizada por parte das dificuldades do Governo no ordenamento de suas contas. Segundo o cientista político Kenneth Maxwell, a Constituição brasileira "é um documento bizarro, elaborado sob inspiração da esquerda, que dá um poder enorme aos governos estaduais e locais, sem o devido controle social, só possível com o voto distrital". Também para ele, a credibilidade do país está nas mãos dos governadores. O economista-chefe do Paribas considerou perigosa uma reestruturação da dívida pública. Para ele, há probabilidade de a reestruturação resultar em impressão de moeda e inflação alta. ■